

DELINEANDO A COMPREENSÃO SOBRE GESTÃO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE LICENCIATURA

Vinicius Henrique dos Santos Gomes¹
Gilberto Santana dos Santos Júnior²
Reinaldo Ferreira de Macedo³
Oilzon Inácio dos Santos Filho⁴
Gilmar Leite Ferreira⁵

INTRODUÇÃO

A escola é o lugar que há muitas pessoas, sendo assim cada decisão a ser deliberada precisa ter consenso, cautela e responsabilidade. Compreender os fatos de decisões e da comunidade escolar que a representam, é um fator intransigente. Partindo do argumento de que gestores, professores e funcionários da escola possuem um compromisso profissional e ético em relação à qualidade da educação, a sensibilização, o envolvimento destes precede o envolvimento dos alunos e seus familiares. É imprescindível que estes responsáveis promovam ações reflexivas, fortalecendo o comprometimento e responsabilidade de todos da escola pelo discernimento de regência escolar. (LUCK, 2009)

Os desafios da contemporaneidade exigem do profissional da educação a capacidade de articular ações escolares com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, faz-se necessário refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais.

O trabalho é conduzido a seguir com a metodologia adotada para melhor captar os resultados, prossegue com o desenvolvimento onde é explanado como procedeu a metodologia, logo depois a seção resultados e discussão faz a articulação dos resultados com a referência do livro “Dimensões da gestão escolar e suas competências” da escritora e doutora em Educação,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vinicius.henrique@dcx.ufpb.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gilberto.santana@dcx.ufpb.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, reinaldo.ferreira@dcx.ufpb.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, oilzon.inacio@dcx.ufpb.br;

⁵ Doutor em Educação, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, poetagilmar@gmail.com.

Heloísa Luck. Por fim, a seção considerações finais encontra-se a percepção dos alunos de licenciatura após a análise e articulação das informações obtidas.

METODOLOGIA

Esta seção pormenoriza as técnicas metodológicas aplicadas na escola, com direcionamento da disciplina de Política e Gestão da Educação no Curso de Licenciatura em Ciências da Computação. Tendo como exploração o processo de organização, participação e democracia, associado ao teor de gestão escolar, baseado no livro de Heloísa Luck. Assim, tomou-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo, envolvendo questionários de roteiro semi-estruturado contendo perguntas que compõem a materialização do objeto de estudo, aplicado através de uma entrevista. O formato do questionário foi por definição Pirâmide, consistindo de perguntas específicas no início e depois as gerais, incluindo perguntas abertas e fechadas.

As perguntas foram do tipo experiência e comportamento, opiniões e valores, conhecimento, contexto e demografia. A aplicação se outorgou com a vice-diretora, professor, funcionária e aluno da rede estadual de ensino da cidade de Mamanguape, localizada no litoral norte do estado da Paraíba. Para o registro das entrevistas, foi tomado o consentimento de gravação de todos os entrevistados, em seguida tomou-se a transcrição dos áudios para a revisão e análise dos dados.

DESENVOLVIMENTO

A escola está localizada em um bairro periférico da cidade e sob posição ética não mencionaremos o nome da escola e dos entrevistados. Sobre a infraestrutura da escola, pôde-se observar que há 13 salas de aula, 2 laboratórios de informática, pátios abertos, jardim nas dependências e refeitório. Esses espaços apresentam bons aspectos climáticos, como bom arejamento e refrigeração, e espaços para recreação. Atualmente, a escola conta com 500 alunos matriculados e 39 funcionários, distribuídos em 28 professores e 11 funcionários de apoio. Funciona em tempo integral, manhã e tarde, do 1º ao 3º ano médio.

A elaboração do roteiro dos questionários seguiu com 11 perguntas pré-definidas, mas com a informalidade da conversa trouxe alguns questionamentos fora de roteiro, onde deferiu as concepções da vice-diretora que também é Coordenadora Administrativa Financeira, do

professor de geografia, da funcionária da cantina e do aluno do 2º ano médio e técnico em Agronegócio, em uma breve caracterização do estudo.

A entrevista teve duração comumente de 7 a 14 minutos. Nem todas as perguntas foram direcionadas a todos os participantes, pois haviam questões como exemplo (5) e (11) em que é direcionada aos gestores. As perguntas do roteiro estão organizadas em sequência: 1. O que é gestão democrática e participativa?; 2. O que você entende por “escola democrática”?; 3. Como é a gestão da escola?; 4. Como os professores articulam o saber escolar com o saber do aluno?; 5. Como é feita a seleção de novos gestores?; 6. Qual a formação da gestora da escola e se é necessário algum requisito para assumir o cargo?; 7. Que características você conjectura na gestão atual?; 8. Existem órgãos colegiados na escola? Se sim, que espaços a direção da escola dá para essa atuação? 9. Há integração entre escola e a comunidade? Se sim, de que forma?; 10. Como você definiria a comunicação e a relação interpessoal no âmbito escolar?; 11. Fale sobre a centralidade da gestão pedagógica.

Foi utilizada a estratégia de análise de conteúdos (BARDIN, 2010), que é uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos, com o objetivo de reinterpretar as respostas para que alcance uma compreensão mais refinada de seus significados. Na seção abaixo, a discussão ocorreu de maneira sintetizada sem levar em consideração a sequência estrita do roteiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma gestão democrática possui competências que diz respeito a como o gestor se identifica e torna isso aplicável para uma boa organização. Visto isso, não adianta o líder educador, que ocupa a maior posição da hierarquia escolar, compreender uma decisão coletiva apoiada pela maioria — independente do seu espaço na escola — mas não contribuir para que seja exercida com seu total auxílio e participação. Pois, se não comportar à todos, acaba sendo uma gestão exclusiva e não democrática (LUCK, 2009). Das respostas desse questionamento, pôde-se observar que a coordenadora e o professor entendem por definição o que se trata a questão, mas a funcionária e o aluno não conseguiram indicar conhecimento a respeito.

Ao serem questionados a respeito de escola democrática, conseguimos perceber que todos estão de acordo com o mesmo pensamento e em conformidade com a definição de LUCK (2009) quando cita que “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão

coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos”.

Segundo os questionamentos, ao serem indagados sobre a gestão da escola, a coordenadora e o professor acedeu em suas respostas evidenciando o viés colaborativo e participativo. Por conseguinte, quando questionados sobre as características da gestão atual, todos levantaram pontos positivos e semelhantes, citando que recebem total apoio por parte da direção. Segundo LUCK (2009),

“Ao diretor escolar, responsável pela influência intencional e sistemática da escola sob sua responsabilidade, cabe, portanto, o papel da liderança que consiste em levar os seus participantes a focalizar os aspectos importantes da experiência, identificar as suas características, analisar seus resultados sob o enfoque dos objetivos educacionais, orientar o grupo na revisão de seu desempenho, suas competências, hábitos de pensamento, atitudes, etc., à luz daqueles objetivos e valores educacionais.” (LUCK, 2009, p.118)

Para a pergunta “Existem órgãos colegiados na escola? Se sim, que espaços a direção da escola dá para essa atuação?”, ficou conhecido que a coordenadora não conseguiu informar, na resposta do professor foi mencionado que sim e que a escola dispõe das dependências internas e externas para que isso seja atuante. O aluno manteve a pergunta em afirmação e citou o Grêmio Estudantil como exemplo, isto condiz com a definição de LUCK (2009):

“Um órgão colegiado escolar constitui-se em um mecanismo de gestão da escola que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar o objetivo de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos, pela participação de modo interativo de pais, professores e funcionários” (LUCK, 2009, p.72)

Ao serem inquiridos sobre a integração da escola com a comunidade, percebeu-se, por unanimidade, a posição de relevância tomada pela escola neste aspecto. Sabe-se que esta sinergia da escola-comunidade tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade em seu processo educacional (LUCK, 2009).

A próxima questão abordada foi “Como você definiria a comunicação e a relação interpessoal no âmbito escolar?”, em conformidade com as respostas de todos, exprimimos que a coordenadora e o professor, realçam a boa relação e comunicação no ambiente educacional, para a funcionária também, mas o aluno em seu relato acentua que é relativo e depende de cada um.

Decorrente o perfil de cada componente, os relatos da vice-diretora da escola, foi pontuada a análise sobre o entendimento da gestão escolar. Dos relatos do professor obteve-se também a compreensão de sua atividade em sala. Das respostas da funcionária percebeu-se pouca propriedade no assunto. E para o aluno, é reconhecível uma fraca definição preliminar do que seja uma composição do órgão escolar.

Para ter acesso a transcrição da entrevista e verificação à todas as respostas, acesse:
<http://abre.ai/ajkx>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível que nem todos os agentes escolares possuem uma compreensão da totalidade do que é uma gestão escolar. Em alguns momentos da entrevista foi necessário recorrer a uma explicação prévia do que seria determinada pergunta, reconhecendo assim caráter tendencioso, principalmente quando a entrevista foi realizada com a funcionária da cantina da escola. Houve disparidade de concepção entre os pesquisados no que podemos considerar de *conhecimento dimencional do âmbito organizacional* relativo a escola como gestão, competências e participação. Essa concepção também foi percebida quando analisamos as respostas do aluno.

Ressalta-se a necessidade de compreensão mútua de todos os que participam de uma instituição escolar, para que corrobore e culmine na qualidade dos níveis de aprendizagem e, sobretudo, cumprir o papel de transformadores da sociedade. Não é parte deste trabalho definir ou classificar o nível de qualidade e de gestão da escola, mas refletir a respeito do nível de compreensão daqueles que movem e compõem o espaço escolar.

Diante disso, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também tornem prática a compreensão dentro da escola, para que todos saibam como funciona a organização e a tomada de decisões escolares. Mesmo que o maior cargo hierárquico da escola tenha ciência de todas as referências de uma gestão, é cabível tornar isso de forma igualitária e constante. Pois não existe um método científico que torne uma gestão ou escola democrática, isso porque democracia pressupõe muito mais que tomar decisões (LUCK et al, 2008), ela envolve a consciência de construção do conjunto da unidade social e de seu processo como um todo, pela ação coletiva (LUCK, 2009).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa. 2010.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba. 2009.

LUCK, H; SIQUEIRA, K.; GIRLING, R.; e KEITH, S. **A escola participativa: a gestão escolar.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.